O ensino de estudo de problemas brasileiros e a realidade nacional *

A Câmara de Estudos Brasileiros da UFRJ, tendo em vista a importância da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros a nível de graduação e pós-graduação com os altos objetivos de integrar a juventude na vida política, social e econômica do país (mediante conhecimento adequado de nossas instituições, de nossa estrutura de governo e dos processos políticos e administrativos que asseguram o pleno funcionamento do regime democrático), como afirmou Newton Sucupira no Conselho Federal de Educação e, ainda, considerando o sério e cuidadoso Parecer nº 94/71 do mesmo Conselho, relatado por Dom Luciano Cabral Duarte, na Comissão Especial de Moral e Civismo, presidida pelo Prof. Raymundo Moniz de Aragão, conclui que os temas programados são suficientemente abrangentes e motivadores para que a análise e as perspectivas de soluções dos principais problemas do país sejam corretamente interpretadas sob os pontos de vista histórico e conjuntural.

A UFRJ, visando o aperfeiçoamento dos coordenadores da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros na universidade, criou no seu Fórum de Ciência e Cultura uma Câmara de Estudos Brasileiros e a ela vinculou as demais câmaras que integram todos os centros da universidade, possivelmente com a intenção de manter uma relativa uniformidade metodológica no desenvolvimento dos programas aprovados pelo Conselho Federal de Educação.

E, ainda mais, a partir de 1971 criou no Fórum de Ciência e Cultura um curso de alto nível para o Estudo de Problemas Brasileiros, com o objetivo de manter seus professores e coordenadores integrados no processo do desenvolvimento nacional. As universidades do Grande Rio e as escolas militares, a convite do Fórum de Ciência e Cultura, tem se feito representar nesse curso, que nos seus 10 anos de existência expediu certificados a mais de 500 professores estagiários.

Estes, por sua vez, não permaneceram estáticos: organizaram uma sociedade de altos estudos brasileiros (Saleb), com a finalidade precípua de manter e difundir a doutrina e os princípios sedimentados através de debates, reflexões, trabalhos de grupo e de monografias que se encontram na Biblioteca Central do Fórum de Ciência e Cultura.

* Palavras do Prof. Athos da Silveira Ramos, Presidente do I Encontro de Professores e Coordenadores da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros — Fórum de Ciência e Cultura — em 25 de junho de 1981.

Possivelmente surgirão indicações para uma participação mais ativa dos estudantes na programação dos tópicos a serem discutidos, cabendo-lhes também uma parcela mais significativa na execução dos programas.

Acredito que os jovens universitários, os professores e coordenadores da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros se tornem cada vez mais sensíveis ao desafio que lhes está sendo proposto pela atual conjuntura e possam encontrar uma resultante, razoavelmente correta, no emaranhado das numerosas alternativas e das informações, muitas vezes demasiadamente ufanistas, que apresentam soluções ingênuas ou simplistas, tão conflitantes com os altos objetivos a serem alcançados, quanto as posições e informações demasiadamente pessimistas, por vezes constrangedoras e derrotistas, oriundas, entretanto, de nossas reais insuficiências.

A reflexão crítica, a dúvida e o questionamento são posições tipicamente universitárias e que merecem ser cultivadas, orientadas e estimuladas. O eminente professor e filósofo Tarciso Meirelles Padilha, presidente do primeiro seminário de avaliação do ensino da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, realizado pela Universidade Gama Filho, em novembro de 1975, afirmava com a objetividade que o caracteriza que "a dúvida é o melhor fermento da certeza".

A conjuntura atual do Brasil oferece-nos uma variada gama de difíceis problemas situados nos planos político, econômico, psicossocial e de segurança nacional, que longe de arrefecerem a coragem e o talento dos brasileiros, pelo contrário, como me parece notório, estão gerando uma emulação, um aquecimento, uma espécie de autoconvocação da inteligência e da criatividade para detectar, analisar, equacionar e procurar suas melhores soluções.

Acredito que alguns dos contrastes que se verificam no processo de desenvolvimento sócio-econômico do país preocupam tanto as autoridades governamentais, quanto as universidades e a comunidade de um modo geral. Mas, por isso mesmo, demandam uma profunda reflexão por parte daqueles que manipulam "o conhecimento" como forma de poder, dele extraindo conseqüências para o desenvolvimento e para a segurança nacional. Parece-me válida a afirmação de Bacon de que "conhecimento é poder, produzir conhecimento é produzir poder, e este poder será usado por alguém".

A universidade, dentro de tal conceituação, emerge como detentora de uma grande parcela do poder nacional e portanto com grandes responsabilidades para com um país que é hoje a 8ª economia dos países ocidentais e a 10ª de todo o mundo. Ocupa, entretanto, a 65ª posição em qualidade de vida, e isto porque a ONU, ao

fazer suas avaliações, leva em conta como indicadores os índices de educação, saúde pública e habitação.

Todos sabemos que a atual população estudantil brasileira ultrapassa 25 milhões, o que vale dizer termos em nossas salas de aula uma população equivalente à do Canadá.

A taxa de alfabetização vem aumentando significativamente.

A universidade vai deixando de ser privilégio da classe de maior renda e no seu contingente, de cerca de 1 milhão e 500 mil estudantes, abriga grande número de filhos de pais analfabetos ou com apenas o curso primário completo.

O orçamento do MEC mostra-se insuficiente para atender a demanda de ensino em todos os graus e seu percentual no orçamento geral não tem apresentado progresso nos últimos anos.

A saúde pública ainda se ressente das endemias e das doenças de massa. Entretanto, a expectativa de vida dos brasileiros já ultrapassa os 62 anos de idade.

O sistema de habitação ainda não conseguiu deter a proliferação das favelas.

Na importante área da energia, produzimos apenas 25% do petróleo de que necessitamos e os gastos com sua importação se elevaram a US$ 11 bilhões em 1980.

O Programa Pró-Álcool, com sua meta de 10,7 bilhões de litros para 1985, vem merecendo aplausos nas áreas políticas e técnicas no Brasil e no exterior, por se tratar de uma fonte de energia renovável fortemente apoiada na experiência e na tecnologia nacional.

O Brasil, como nenhum outro país, dispõe de território, umidade e luz solar para desenvolver o cultivo de vegetais energéticos. Mas, devemos ter presentes as dificuldades que surgirão para o desenvolvimento de tão ambicioso projeto, uma vez que importamos fertilizantes potássicos indispensáveis para tais culturas e que, nos últimos anos, cada hectare de terra vem produzindo cada vez menos toneladas de cana, e cada tonelada de cana vem produzindo cada vez menor quantidade de açúcar. A produção de fertilizantes adequados e o estudo genético de novas variedades mais produtivas e resistentes são indispensáveis para o pleno sucesso do projeto.

No setor de energia nuclear, as prospecções demonstram a existência de quantidade satisfatória de urânio e tório, e estamos implantando um sistema de reatores nucleares e de experiências de reprocessamento e concentração de combustíveis nucleares, sem ainda ter sido determinado o lugar para o armazenamento seguro e final das cinzas e dos rejeitos de alta radioatividade e conseqüentemente de grande periculosidade.

Somos o mais rico país em minério de ferro de alto teor (25% de todo o ferro do mundo). Entretanto, somos compelidos a importar coque estrangeiro para produção do aço. E, apesar do imenso e vitorioso trabalho da Siderbrás e de suas subsidiárias ainda importamos manufaturados de aço.

Na área social, estamos gerando 1 milhão e 500 mil empregos por ano e, para evitar a recessão, devemos gerar, na década de 80, 15 milhões de empregos, o que exige, segundo os economistas, um crescimento da economia da ordem de 6,5%. A poupança interna não tem capacidade para tanto e a dívida externa já atinge a US$ 50 bilhões.

Na área política, é admirável a abertura destinada ao restabelecimento da democracia e do estado de direito.

No setor político-social, é notória a defesa dos princípios morais e espirituais pela própria comunidade, como é notável também a postura firme da Igreja na defesa das populações menos favorecidas e no combate à pobreza absoluta.

Na área econômica trava-se a batalha de contenção dos preços *versus* produção-produtividade sem que se observe perspectivas positivas para a manutenção ou melhoria do chamado bem-estar social.

Neste ponto, interrompo as presentes reflexões que não pretendem criar uma atmosfera de desesperança mas, pelo contrário, tem o objetivo de demonstrar que num país grande como o Brasil, há também grandes problemas, mas estes, em boa parte, podem ser resolvidos pela Universidade e com importante participação da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, que tem condições de se tornar mais criativa e metódica, visando identificar os problemas reais do país, para encaminhá-los, posteriormente, aos setores e departamentos especializados, onde, depois de cientificamente analisados e equacionados, possam surgir soluções compatíveis com a aspiração nacional de minimizar a dependência exterior, ainda crescente, e assim, ou só assim, consolidar uma soberania que todos desejamos.